

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VIVIANA BETTANIN DOS SANTOS

**LIÇÕES SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA REVISTA NOVA
ESCOLA**

Tramandaí
2022

VIVIANA BETTANIN DOS SANTOS

**LIÇÕES SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA REVISTA NOVA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Andresa Silva da Costa Mutz.

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Dos Santos, Viviana Bettanin

Lições sobre dificuldades de aprendizagem na Revista Nova Escola /
Viviana Bettanin dos Santos. 2022.

43 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andresa Silva da Costa Mutz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em
Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral
Norte, Polo UAB Serafina Corrêa, BR-RS, 2022.

1. Lições sobre Dificuldade de Aprendizagem na Revista Nova Escola.
Mutz, Andresa Silva da Costa.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo (a) autor (a) Viviana Bettanin dos Santos.

VIVIANA BETTANIN DOS SANTOS

**LIÇÕES SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA REVISTA NOVA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Andresa Silva da Costa Mutz.

Data de aprovação:

Banca examinadora

Profa. Dr.^a Andresa Silva da Costa Mutz.
(Orientadora)

Profa. Cláudia Glavam Duarte

Profa. Tiane Fernanda de Aguiar

RESUMO

Esta pesquisa decorre da construção do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, cuja intenção foi aprofundar as narrativas sobre dificuldades de aprendizagem na Revista Nova Escola, partindo do pressuposto de que as pessoas são educadas em instituições formais de ensino, mas também por meio da cultura. Por essa razão, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais lições sobre como agir com alunos com dificuldades de aprendizagem a Revista Nova Escola ensina aos leitores? Trata-se de uma série de reportagens caracterizadas por ensinar os professores e leitores da revista a lidar com situações do aprendizado de cada aluno perante suas dificuldades. Foram selecionadas dez reportagens sobre dificuldades de aprendizagem para serem analisadas no site da Revista Nova Escola. A pesquisa se caracteriza como de caráter exploratório e qualitativo. Os resultados mapeados indicam o protagonismo do professor diante de casos nos quais estudantes apresentam dificuldades para aprender. A Nova Escola atua como uma Pedagogia Cultural e ensina a seus leitores essa importante lição. Amparada em Viviane Castro Camozzatto, Marisa Vorraber Costa, Paula Deporte de Andrade e Dóris Anita Freire Costa, evidenciam-se os efeitos das lições aprendidas culturalmente sobre as relações de ensino e de aprendizagem, uma vez que elas minimizam ou silenciam os demais envolvidos no processo e igualmente responsáveis pelo sucesso dos estudantes como o Estado, por exemplo, que deveria garantir condições de inclusão para tais estudantes e recursos para os docentes qualificarem a mediação que realizam em sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia Cultural. Revista Nova Escola. Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

This research stems from the construction of the Pedagogy Course Completion Work, whose intention was to deepen the narratives about learning difficulties in Nova Escola Magazine, based on the assumption that people are educated in formal educational institutions, but also through culture. Because of this reason, the research problem is: what lessons about how to act with the disabled students are taught to the readers by the Nova Escola Magazine? It is about a series of reports characterized by teaching the teacher and the magazine's reading how to deal with learning situations of each student, according to their own difficulties. It was selected ten reports about difficulties in learning so as to be analyzed in the magazine's website. The research is characterized as an exploratory and quantitative one. The mapped results point out the teachers' protagonism in case students show difficulty to learn. The magazine acts like a Cultural Pedagogy and teaches its readers this important lesson. Supported in Viviane Castro Camizzatto, Marisa Vorraber Costa, Paula Deporte e André e Doris Anita Ferreira Costa, it's evident the effects learned by the culture learning relations, once they minimize or silence the other engaged in the process and also are responsible for the students success as the State, for example, which should guarantee inclusion conditions to the students who need it and all sources to improve our performance in the classroom.

Keywords: Cultural Pedagogy. Nova Escola Magazine. Difficulties in learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa no Lume sobre o tema Dificuldades de Aprendizagem e suas implicações	17
Quadro 2 – Matérias para análise	23
Quadro 3 - Principais recorrências encontradas ao analisar os Dados Empíricos....	35

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4	REVISÃO DE LITERATURA	17
5	METODOLOGIA	22
6	ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO	23
6.1	SELEÇÃO DE MATÉRIAS PARA ANÁLISE	23
6.2	ANÁLISE DAS MATÉRIAS SELECIONADAS	25
7	RESULTADOS	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo aborda questões que envolvem o tema “Dificuldades de Aprendizagem”. Ademais, apresenta o modo como o tema é tratado na Revista Nova Escola, que circula entre professores e professoras e é muito utilizada para pesquisa em sua versão on-line, pois oferece, de modo gratuito, uma variedade de artigos e planos de aula, entre outros artefatos de suma importância pela circulação.

O tema das dificuldades de aprendizagem sempre preocupou os professores porque muitos alunos, por mais que se esforcem, simplesmente não conseguem aprender sem qualquer justificativa ou deficiência. Obviamente, o que geralmente acaba acontecendo é a rotulagem desses alunos como incompetentes ou até mesmo preguiçosos. Ademais, em algumas situações surgem emoções negativas do professor para com os alunos que acabam desenvolvendo baixa autoestima e também sofrem com a indiferença dos colegas.

Não raro, esses alunos acabam sendo, muitas vezes, esquecidos na sala de aula e não geram expectativas positivas sobre a continuidade dos seus estudos. Isso incomoda alguns educadores, por isso é importante que o professor identifique o problema, tente entender e trabalhar com todas as partes envolvidas no processo: pais, psicopedagoga e neurologista pediátrico para diagnosticar os problemas dos alunos e fornecer o apoio necessário para os educadores e para as famílias, a fim de que os educandos tenham mais chances de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Os professores devem agir objetivamente para minimizar os danos causados pelas deficiências dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de atenção e hiperatividade que causam atrasos no crescimento e dificuldades nas crianças. Dessa forma, formar profissionais para se adaptarem à diversidade do ambiente escolar torna-se fundamental. Nesse contexto, evidencia-se o seguinte questionamento: Que lições sobre como agir com alunos com dificuldades de aprendizagem a Revista Nova Escola ensina aos leitores?

O tema desta pesquisa está relacionado aos significados do aprendizado e às narrativas sobre dificuldades de aprendizagem em alguns exemplares na Revista Nova Escola. Intenta compreender quais são as teorias sobre dificuldades de aprendizagem verificadas na Revista Nova Escola e refletir sobre como os efeitos dessas lições aprendidas em um veículo de comunicação se relacionam com os

leitores e a formação dos professores. Esta versão da pesquisa está organizada da seguinte forma: Seção 1: Apresentação; Justificativa; Fundação teórica; Revisão de Literatura. Seção 2: Metodologia; Análise do material empírico; Considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

Este tema é muito importante para os educadores que trabalham com a alfabetização, porque, neste processo de aprendizagem, muitos alunos apresentam dificuldades para aprender, visto que dentre tais implicações, alguns não conseguem acompanhar a turma, decifrar as sílabas, juntá-las e memorizar para desenvolver a leitura e a escrita. Pretende-se com este estudo e aprofundamento de caso auxiliar os professores em sala de aula e ajudar os alunos a passar pelo processo de aprendizagem e superar as próprias dificuldades que por diversas vezes são desencadeados por gatilhos, como neuronais, psicológicos e sociais.

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a muitos fatores biológicos ou culturais, mas isso não indica falta de inteligência ou motivação para aprender. As crianças com dificuldades de aprendizagem aprendem de forma diferente, por isso é necessário analisar cada caso. Os tipos mais comuns de dificuldades de aprendizagem envolvem problemas com leitura, escrita, matemática e raciocínio. No entanto, distúrbios do neurodesenvolvimento, como o autismo, podem causar dificuldades de aprendizagem. Embora toda criança tenha dificuldades em algum momento de sua vida escolar, se uma área de aprendizagem for constantemente afetada, pode ser indicativo de uma deficiência de aprendizagem (NEUROSABER, 2020, s/p).

Os alunos vão passar de público para atores e de ouvintes para criadores de seu próprio conhecimento. A participação na ação é necessária, porque a aprendizagem deve ser dinâmica, participativa e focada na mobilização de ideias, como descobrimento, formulação e conceituação, criatividade e raciocínio de hipóteses, para que os alunos não só tenham a garantia de ler e de escrever de forma mais eficaz, mas também de aprender uma grande quantidade de assuntos que contribui para a ação construtiva em seu mundo.

Assim, interessa, nesta pesquisa, mapear as narrativas e as representações sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem postas em circulação na Revista Nova Escola periodicamente e de ampla circulação entre professores da educação básica, além disso analisar essas “lições” com o que se tem estudado sobre o tema na Universidade.

Os objetivos específicos são:

- Identificar teorias referentes ao processo de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem.

- Identificar a opinião dos especialistas em relação às dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita.
- Identificar os principais pontos mencionados nas pesquisas em nível de graduação na UFRGS sobre o tema.
- Buscar, na Revista Nova Escola, reportagens, editoriais, imagens e planos de aula sobre o tema das dificuldades de aprendizagem.
- Articular os conhecimentos verificados nos TCCs com as narrativas encontradas na Revista de modo a identificar semelhanças ou distanciamentos.

A intenção foi refletir sobre as possibilidades de alinhamentos, silenciamentos ou até mesmo afastamentos entre esses espaços distintos, formal e informal, de aprendizagem, uma vez que a revista como meio cultural também ensina. Além disso, por vezes, serve de recurso pedagógico para muitos docentes, que se inspiram nos planos de aula, nas matérias, nos artigos e nas resenhas ofertadas pela revista aos leitores para estruturarem as próprias aulas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, cabe mencionar a relevância do conceito de Pedagogia Cultural e a era digital. Devido à sua importância, com a contribuição de alguns pesquisadores, é relevante compreender o seu significado para auxiliar educadores da educação básica a aprimorar a prática educativa e auxiliar seus alunos.

No artigo Pedagogia do Presente, Viviane Castro Camozzato (2014) aborda o problema da mudança do estado da cultura, principalmente, seu impacto nas concepções pedagógicas. Busca discutir como esses deslocamentos têm sido um elemento importante na mudança da pedagogia, tornando-a plural em seus espaços setoriais e de ação. Parte-se do pressuposto de que a pedagogia tenta responder a todas as solicitações para produzir o tipo de disciplina que lhe corresponde, movimentando o mundo no qual vivem os educandos. Em evidência está a chamada pedagogia do presente: pedagogia que organiza e opera num processo de constante renovação e reconfiguração. A pedagogia parece forjar o assunto do momento.

Já, no artigo intitulado Na produtiva confluência entre educação e comunicação: as pedagogias culturais contemporâneas, Marisa Vorraber Costa e Paula Deporte de Andrade (2015) discutem a produtividade das concepções pedagógicas culturais que combinam educação e comunicação nos estudos brasileiros. Em ensaios e dissertações, mostram como os padrões operacionais trabalham com os conceitos que apresentam para demonstrar as maneiras pelas quais a pedagogia molda o tópico atual. Na ânsia de aprofundar a questão, fez-se uma pesquisa para encontrar mais artigos científicos a respeito do tema. Foram localizados, ao menos, doze trabalhos e artigos no conjunto de artigos da CAPES. Dessa forma, o referencial teórico deste estudo é sustentado por autores que tratam da pedagogia e da pedagogia cultural, como Jorge Larrosa (1994), Steinberg e Kincheloe (2004), Giroux (1994), Fischer (1997), Camozzato (2012), entre outros.

Viviane Camozzato evidencia, que no artigo Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações, Steinberg (1997) utilizou-se do conceito de pedagogia cultural, compreendendo-o a partir da ideia

[...] de que a educação ocorre numa variedade de locais sociais, incluindo a escola, mas não se limitando a ela. Locais pedagógicos são aqueles onde o poder se organiza e se exercita, tais como as bibliotecas, TV, filmes, jornais,

revistas, brinquedos, anúncios, videogames, livros, esportes, etc. (STEINBERG, 1997, p. 101-102 *apud* CAMOZZATO, 2014, p. 580).

Essa compreensão atende a uma gama de estudos e de trabalhos em diálogo com as redes contemporâneas de saber e de poder, questionando o funcionamento, o processamento e a produção dos temas moldados pela pedagogia cultural. Parece aceitável ver o conceito de pedagogia cultural como expressão de uma série de mudanças sociais e culturais que possibilitaram seu surgimento. À transformação social, sem dúvida, acrescenta-se também a formulação e a reformulação dos conceitos utilizados para descrever e construir a sociedade (CAMOZZATO, 2014).

Marisa Vorraber Costa e Paula Deporte de Andrade (2015, p. 851) explicam que, para estreitar ainda mais a relação entre Educação e Comunicação, dois autores se destacam: Kellner (2001, p. 9) com o livro *A cultura da mídia - Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno* são utilizadas, especialmente, para ressaltar que os meios de comunicação compõem o que o autor denomina cultura da mídia, cultura que é industrial, comercial, dirigida às massas e atuante no tecido social, “dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam suas identidades”; e a tese de Fischer (1997) sobre como a mídia atua na produção dos sujeitos adolescentes, assim como seus artigos posteriores, na mesma linha de pensamento, que evidenciam e argumentam acerca do estatuto pedagógico da mídia e seus efeitos sobre a produção dos sujeitos que serviram como referência para trabalhos em que as análises se aproximam dos estudos foucaultianos (COSTA; ANDRADE, 2015, p. 851).

Segundo Fischer (1997, p. 61):

As diversas modalidades enunciativas (tipos e gêneros específicos de enunciação audiovisual) dos diferentes meios e os produtos de comunicação e informação – televisão, jornal, revistas, peças publicitárias – parecem afirmar em nosso tempo o estatuto da mídia não só como veiculadora, mas também como produtora de saberes e formas especializadas de comunicar e de produzir sujeitos, assumindo desse jeito uma função nitidamente pedagógica.

Autores internacionais e brasileiros, ora mais culturalistas, ora mais foucaultianos, enxergam a produtividade dos artefatos midiáticos na construção de representações e modos de ser, financiando pesquisas sobre o funcionamento da pedagogia cultural. Em uma série de trabalhos usando o conceito de pedagogia

cultural como ferramenta teórica central, pesquisadores conseguiram mostrar não apenas os efeitos de tais pedagogias, mas também como elas surgem. Com isso, compreende-se que os efeitos que a cultura exerce sobre as pessoas que consomem produtos culturais, como filmes, novelas, séries, revistas, gibis, peças de teatro, música, etc., é significativo e não pode ser desconsiderado pelos educadores.

O artigo escrito por Dóris Anita Freire Costa, *Superando Limites - A contribuição de Vygotsky para a Educação Especial* (2006), explica que o olhar com o qual Vygotsky propõe examinar as possíveis limitações dessas crianças não é de complacência ou desânimo, mas o de uma visão dialética do real, que leve à constatação de que, se existem problemas, existem também possibilidades. Desse modo, para o autor, Insuficiência física ou intelectual, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo, pois a dificuldade age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções; ele ativa e desperta o organismo para redobrar a atividade, que compensará o problema e superará a dificuldade. Esta é uma lei geral, igualmente aplicável à biologia e à psicologia de um organismo: o caráter negativo de uma dificuldade motora ou intelectual age como um estímulo para o aumento do desenvolvimento e da atividade (COSTA, 2006).

No entanto, o autor continuamente enfatiza o papel do contexto sociocultural nesse processo de superação. Esse processo não acontece espontaneamente. Essa noção contraria a visão sócio-histórica do autor de que o desenvolvimento humano é um processo e um produto social (COSTA, 2006, p. 233).

“A teoria de Vygotsky sobre a formação de alunos com necessidades educativas presume uma transição da pedagogia terapêutica, que olha para a insuficiência física ou intelectual do aluno, para uma pedagogia prospectiva, criativa e positiva, quer dizer, uma pedagogia que visa o desenvolvimento do aluno” (Vygotsky, 2006). O conceito de déficits ou lesões que dificultam ou limitam o desenvolvimento concentra-se no ambiente social e cultural que acompanha as relações significativas entre as pessoas com necessidades educacionais especiais e o ambiente para que possam adquirir conhecimento e cultura. Desse modo, compreende-se que o olhar lançado sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem é culturalmente produzido.

Assim, foram elencadas as contribuições teóricas que ajudaram a construir o problema de pesquisa. No entanto, objetiva-se ainda articular tais conceitos ao campo

de estudo, a nível de graduação, uma vez que, igualmente, interessa-se pela temática das dificuldades de aprendizagem.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 1 – Pesquisa no Lume sobre o tema Dificuldades de Aprendizagem e suas Implicações

Assunto	Resumo	Instituição	Coleções
1 – Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais.	Por ser na fase de alfabetização que ficam evidentes os primeiros sinais das dificuldades de aprendizagem, cabe ao professor identificar estes sinais e buscar o auxílio de uma equipe multidisciplinar para promover o encaminhamento e o acompanhamento adequado, de modo que o aluno seja avaliado nas suas dificuldades e receba as intervenções efetivas a fim de superar e progredir no enfrentamento desses distúrbios. O diagnóstico diferencial é muito importante, pois, na maioria dos casos, são crianças normais e passíveis de recuperação.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 16. pp.235-251, Março de 2017. ISSN:2448-0959.	Rosineide Oliveira Viana - https://www.nuclodoconhecimento.com.br/educacao/dificuldade-s-de-aprendizagem Ano 2017
2 - Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	O estudo sobre dificuldades em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental aborda as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtorno de aprendizagem dentro do ambiente escolar. Além disso, são apontadas as questões do letramento e as causas do fracasso escolar de acordo com a conduta do aluno e do professor. O trabalho também conta com experiências de integrantes do grupo na produção textual com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.	Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) - Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual e-mail: revistapaideia@unimesvirtual.com.br	Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Ano 2009
3 – Estratégias de intervenção em consciência fonológica para alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita.	Este Trabalho de Conclusão de Curso objetiva verificar a influência de estratégias de intervenção em consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos com dificuldades de aprendizagem nestas áreas. A pesquisa se insere no campo de estudos da Psicopedagogia e utiliza contribuições da Psicologia Cognitiva e da Psicogênese. Abarca os conceitos de consciência fonológica (FREITAS, 2004) e dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica (MOOJEN, 2003).	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura.	Julianna Toniazzi Viana. Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (28969). TCC Pedagogia (120). Ano 2014
4 – Ações que contribuem para	Este trabalho tem como principal foco as ações que podem contribuir para a	Universidade Federal do Rio	Elci Borges Schossler.

a promoção do interesse e da motivação dos alunos com dificuldades de aprendizagem.	promoção do interesse e da motivação dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Investiga o papel do professor como promotor de ações que visem melhorar o desempenho dos alunos frente às atividades escolares. O principal objetivo da pesquisa foi refletir sobre fatores que contribuem positivamente para a promoção do interesse e da motivação da aprendizagem, como o incentivo à autoestima e a importância da participação da família.	Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura.	Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (28969). TCC Pedagogia (1120). Ano 2010
---	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora,2022.

Em uma pesquisa realizada no site www.lume.ufrgs.br, foram localizados mais de 1.000 trabalhos acadêmicos de conclusão de curso e artigos científicos referentes ao tema dificuldades de aprendizado. Destes, 4 (quatro) com mais relevância foram tomados aqui como referência, pois, de alguma forma, dialogam com o estudo.

Nesse ínterim, Viana e Viana Junior (2017), no trabalho intitulado Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais, afirma que as dificuldades de aprendizagem são um distúrbio que se manifesta no processo de alfabetização das crianças e se caracteriza por dificuldades nos processos cognitivos, mais precisamente na leitura, na escrita ou na realização de cálculos matemáticos. Esse processo pode impactar negativamente no desenvolvimento da criança na escola, aumentando a probabilidade de problemas físicos, sociais e emocionais, impactando até mesmo na evasão se não for diagnosticado e tratado adequadamente (VIANA; VIANA JUNIOR, 2017, s/p).

Este artigo tem como propósito apresentar uma pequena perspectiva das dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia, deficiência ortográfica e discalculia) e sua interferência na alfabetização e no desenvolvimento da alfabetização. Como os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem são evidentes durante a fase de alfabetização, cabe ao professor detectar esses sinais e buscar a ajuda de uma equipe de profissionais a fim de facilitar o encaminhamento e o acompanhamento adequado para avaliar o aluno em suas dificuldades e receber as intervenções efetivas com o intuito de superar tais dificuldades.

Os autores afirmam que o processo de aprendizagem do interacionista é baseado na interação com o outro, ou seja, a partir da internalização, em processos anteriores, trocas e imersão em uma dimensão coletiva. Segundo Vygotsky (1998), as

representações interativas da aprendizagem podem proporcionar diversos processos internos ao desenvolvimento psicológico das crianças que efetivamente ocorrem quando os sujeitos interagem com os objetos durante os processos cooperativos. “Uma vez abordada essa internalização da aprendizagem, esses objetos passam a fazer parte da aquisição do desenvolvimento da criança” (VIANA; VIANA JUNIOR, 2017, s/p). O interacionista, na aprendizagem, baseia-se na premissa de Vygotsky (1994).

No artigo Intitulado Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, as autoras Carla Cristina Pereira dos Santos, Maria das Graças Silva, Maria Lucia Marchado das Virgens, Nice Arrais Fernandes, Valderice Fátima Monteiro da Silva e Vera Lucia de Oliveira (2009) afirmam que a aprendizagem e a construção do conhecimento são técnicas espontâneas e naturais no ser humano que, desde cedo, aprende mamar, falar, andar, pensar e, assim, garantir sua sobrevivência. Por volta dos três anos, as crianças são capazes de formular suas primeiras suposições e começam a questionar sua existência. A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural que decorre de atividades mentais complexas que envolvem pensamento, percepção, emoção, memória, habilidades motoras e conhecimentos prévios e as crianças devem sentir a alegria de aprender com isso. A psicopedagogia desenvolve a pesquisa no processo de aprendizagem do ser humano e suas dificuldades, levando em conta as realidades internas e externas, utilizando conhecimentos de diversas áreas, integrando-os e sintetizando-os (SANTOS; SILVA; VIRGENS; FERNANDES; SILVA; OLIVEIRA, 2009, p. 8).

Poucas dificuldades de aprendizagem decorrem apenas da cognição, culpando o próprio aluno pelo fracasso, tendo em vista que ele apresenta algum comprometimento em seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, de linguagem ou emocional (fala muito, fica mais lento, não faz lição de casa, não assimila, etc.), como a desunião familiar, sem levar em conta as condições de aprendizagem que a escola proporciona a esse aluno e outros fatores presenciais que favorecem a não aprendizagem (SANTOS; SILVA; VIRGENS; FERNANDES; SILVA; OLIVEIRA, 2009, p. 9).

Nesse mesmo artigo, os autores afirmam que:

As crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender, fala que são crianças que têm um nível de inteligência bom, não apresentam problemas de visão ou audição, são emocionalmente bem organizadas, são curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos. A criança com dificuldades de aprendizagem muitas vezes é rotulada, sendo chamada de “perturbada”, incapaz “ou” retardada. (SANTOS; SILVA; VIRGENS; FERNANDES; SILVA; OLIVEIRA, 2009, p. 11).

As autoras citam Vygotsky (1989) o qual afirma que o auxílio prestado à criança, em suas atividades de aprendizagem, é válido, pois aquilo que a criança faz hoje com a ajuda de um adulto ou de outra criança maior, amanhã, estará realizando sozinha. Vygotsky é muito mencionado quando se pensa na criança com dificuldades de aprendizagem e isso ocorre porque ele trabalha com o conceito de mediação. Portanto, se um aluno não aprende, na visão deste autor, não é por culpa dele, mas porque a mediação que está sendo feita não é a mais adequada para aquele aluno. Dessa forma, Vygotsky enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem (SANTOS; SILVA; VIRGENS; FERNANDES; SILVA; OLIVEIRA, 2009, p. 12).

Viana (2014), no trabalho intitulado Estratégias de intervenção em consciência fonológica para alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, afirma que

as dificuldades de aprendizagem mais comuns são falta de concentração, leitura e escrita, matemática, processo de pensamento e atitude de trabalho. Quanto às dificuldades de leitura, pode-se refletir no processo de aquisição e desenvolvimento, e, no processo de aquisição da escrita, pode-se dizer que é abstrata, pois as habilidades são complexas e exigem muito esforço das crianças. Obrigatório, incluindo gráficos, gramática e ortografia. Portanto, é necessário entender que alguns dos erros cometidos pelos alunos são naturais, referindo-se ao processo lento de obtenção do código escrito, mas, ao mesmo tempo, estar atento à frequência dos erros, sua origem e a educação da criança. (VIANA, 2014, p. 11).

A autora entende que, atualmente:

o progresso dos estudos contribui para esclarecer que, ao passo que algumas crianças apresentam transtorno de aprendizagem de ordem orgânica, outras podem apresentar manifestações advindas de fatores diversos que não sejam necessariamente orgânicos. Por isso, a etologia dos fatores é tão importante, para que o sujeito tenha o diagnóstico correto e, com isso, um acompanhamento que atenda às suas necessidades. (VIANA, 2014, p. 11).

Já, Schossler (2010, p. 9) esclarece

que seu objetivo na escolha do tema foi deter um olhar mais demorado sobre as ações do professor, tanto na participação efetiva da família na vida escolar do filho, também dos filhos como alunos que realizam as atividades propostas. Gerando, assim, uma rede de ações que desencadeiam aprendizagens para todos os envolvidos na comunidade escolar. O professor deve ser crítico, autônomo, ético, sensível, participativo, dialético, transformador, criador, socializador e solidário, precisa propor atividades que possibilitem aos alunos compreenderem o mundo em que vivem e também construir e reconstruir aprendizagens para levarem vida a fora. (SCHOSSLER, 2010, p. 9).

Além do mais, Schossler (2010, p. 39) ainda menciona que:

A postura do professor frente aos seus alunos e à comunidade escolar precisa ser coerente, transparente e fundamentada nos princípios básicos de que o educador aprende junto com o educando. Segundo Becker (2001, p. 32), “uma proposta dimensionada pelo tamanho do futuro que vislumbramos, deve ser construída sobre o poder constitutivo e criador da ação humana – É a ação que dá significado às coisas”. Essa ação envolve todos os segmentos da escola e da comunidade escolar, claro que amparada pela proposta do professor, articulada e planejada para o desenvolvimento integral do aluno. O aluno precisa encontrar na comunidade escolar atividades que despertam a motivação e a vontade de aprender.”.

Foi possível perceber que as definições sobre as dificuldades de aprendizagem nos trabalhos listados acima oscilam entre causas orgânicas/biológicas/inertes aos indivíduos e causas externas, contextuais, culturalmente produzidas. Em ambos os modelos interpretativos, porém, recai sobre o educador, a mediação, de modo que, por meio dela, possam ser amenizados os efeitos de exclusão decorrentes de posturas que culpabilizam os estudantes pelo não aprendizado. Segundo Schossler, (2010, p. 40), isso está descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 53):

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca, e absoluta – sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação [...].

Assim, evidencia-se que “[...] é extremamente importante, o professor planejar atividades que levem as crianças a refletirem e a perceberem a importância de determinados valores para a convivência em comunidade e conseqüentemente na sociedade”. (SCHOSSLER, 2010, p. 40).

5 METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado do presente estudo é qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que visa compreender o que diz sobre Dificuldade de aprendizagem na Revista Nova Escola.

Acerca dos procedimentos, foram utilizados para a execução desta pesquisa:

1. Busca, no portal Lume UFRGS, de trabalhos de conclusão de curso referentes ao tema escolhido.
2. Análise de conceitos teóricos que permitiram qualificar este estudo.
3. Pesquisa junto ao site da Revista Nova Escola, utilizando as palavras “dificuldade de aprendizagem”.
4. Mapeamento das matérias e editoriais no site da Revista Nova Escola relativos ao tema dificuldades de aprendizagem.
5. Análise das recorrências em articulação com as pesquisas incluídas aqui.

Os artigos pesquisados foram selecionados com base no tema, usando as palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, transtorno de aprendizagem, capacidades de aprendizagem, dislexia e discalculia. Foram tomadas “as “lições” que a Revista Nova escola ensina “como pedagogias que, nesse sentido, agem para construir fronteiras, produzir uma certa ordenação no mundo e nas pessoas que o habitam. Contudo, são fronteiras móveis, que se chocam umas com as outras e não resistem inertes”. (CAMOZZATO, 2014, p. 588).

6 ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO

Incorporada, em 2015, pela Fundação Lemann, a Associação Nova Escola é a herdeira da revista de mesmo nome, nascida na Fundação Victor Civita, em 1986. Hoje, a Nova Escola é uma organização sem fins lucrativos de impacto social e uma plataforma digital que produz relatórios, cursos de auto estudo, treinamentos, planos de aula e materiais didáticos para os professores. A missão da Revista Nova Escola é capacitar educadores para transformar a educação pública no Brasil e permitir que os alunos alcancem todo o seu potencial. O principal patrocinador é a Fundação Lemann, mas também trabalha com Google.org, Facebook, Fundação Itaú Social, Imaginable Futures, governo do Reino Unido, setor educacional e outras organizações que ajudam a enfrentar os desafios dos educadores.

Dando continuidade à investigação, segue a análise feita para organizar a tabela de pesquisa. Primeiramente, fez-se a pesquisa no site Nova Escola sobre o assunto “Dificuldades de aprendizagem”, onde foram localizadas 804 reportagens sobre o tema. Para selecionar as reportagens, atentou-se aos títulos e, assim, foram separados dez artigos, pois os títulos se encaixavam melhor com a temática escolhida. Após a escolha dos dez títulos, fez-se a leitura para organizar a planilha abaixo.

6.1 SELEÇÃO DE MATÉRIAS PARA ANÁLISE

Quadro 2- Matérias para análise

Título da matéria	Link	Data de acesso	Resumo	Observação
O caminho da aprendizagem Ano 2016	https://novaescola.org.br/conteudo/7487/o-caminho-da-aprendizagem	18/06/2022	Esta matéria explica como o educador deve se portar em sala de aula, uma vez que é a peça chave para ajudar o aluno com suas dificuldades de aprendizagem.	Postura do professor
Cada um aprende de um jeito Ano 2003	https://novaescola.org.br/conteudo/1444/cada-um-aprende-de-um-jeito	18/06/2022	Esta matéria elucida que o professor precisa ter paciência e afeto, pois cada criança aprende de um jeito e no seu ritmo, sendo fundamental adaptar as aulas conforme necessário.	Afeto aluno e professor

Alunos diferentes pedem estratégias diferentes Ano 2019	https://novae.scola.org.br/contenuto/17230/blog-de-alfabetizacao-alunos-diferentespedem-estrategias-diferentes	18/06/2022	Esta reportagem mostra que, em sala de aula, há vários alunos, cada um com suas habilidades e, por isso, é preciso saber diferenciar as atividades desenvolvidas para que todos possam aprender e acompanhar a turma.	Diferentes alunos
Professor deve ser facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador. Ano 2017	https://novae.scola.org.br/contenuto/5362/professor-deve-se-tornar-um-facilitadorde-aprendizagem-diz-pioneiro-de-metodo-inovador	18/06/2022	Esta postagem fala do método da sala de aula invertida, que permite um tratamento individual aos alunos. Conforme o modelo da sala de aula invertida, o conteúdo deve ser ministrado de casa, de forma on-line, por meio de vídeos, textos, áudios ou games, para que, na aula presencial, faça-se a roda de conversa sobre os temas enviados e estudados em casa.	Sala de aula invertida
Como incluir um aluno sem laudo psicológico Ano 2017	https://novae.scola.org.br/contenuto/6762/como-incluir-um-aluno-sem-laudo-psicologico	18/06/2022	A reportagem revela a experiência de uma professora com um aluno do 5º ano que não tinha laudo médico, porém apresentava dificuldades de aprendizagem em sala de aula, exigindo que a professora usasse um método diferente para assegurar a aprendizagem.	Experiência com alunos com laudo e sem laudo
Dois alunos, duas lições sobre como superar obstáculos na alfabetização Ano 2017	https://novae.scola.org.br/contenuto/4916/blog-de-alfabetizacao-dois-alunosduas-licoes-sobre-como-superar-obstaculos-na-alfabetizacao	18/06/2022	Nesta postagem, a professora fala de dois alunos: um menino agitado e uma menina que ainda não sabe que pode muito. A educadora desenvolveu algumas atividades diferenciadas em sala de aula para que os alunos conseguissem aprender. A professora usou conversas com as mães e com a professora da turma anterior, ajustou o modo como ela agia em sala de aula com cada um deles, explicando várias vezes a matéria, contribuindo para com o aprendizado deles.	Alunos agitados e com falta de confiança
Déficit de atenção: professores podem fazer a diferença na aprendizagem Ano 2019	https://novae.scola.org.br/contenuto/16022/deficit-de-atencao-professores-podemfazer-a-diferenca-na-aprendizagem	18/06/2022	Esta reportagem aborda o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, mostrando que, mesmo que o aluno não tenha o diagnóstico, pode-se trabalhar com ele, em sala de aula, com atividades adaptadas e promissoras para o seu desenvolvimento.	TDAH
Inatismo, Empirismo e Construtivismo	https://novae.scola.org.br/contenuto/41/i	18/06/2022	Esta matéria versa sobre Platão, Aristóteles e Jean Piaget, elucidando as três ideias de	Aquisição do conhecimento

: três ideias sobre a aprendizagem Ano 2010	natismoempirismo- eonstrutivismo- tresideias- sobreapren- dizagem		aquisição do conhecimento (Inatismo, Empirismo e Construtivismo).	
Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada Ano 2018	https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada	18/06/2022	Esta postagem fala sobre Vygotsky, segundo o qual o professor é a peça chave do saber para intermediar o elo entre o aluno e o conhecimento em sala de aula e no ambiente em que vive com os familiares.	Professor peça chave
Betânia Dell'Agli: A criança com TDAH pode aprender. É preciso saber como ajudá-la. Ano 2013	https://novaescola.org.br/conteudo/873/betaniadellagli-a-crianca-com-tdah-pode-aprender-e-preciso-saber-como-ajuda-la	18/06/2022	Na reportagem, a psicóloga, doutora em educação, explica como a escola e a família podem atuar para garantir o direito à educação de alunos com distúrbios de aprendizagem ou de comportamento.	Garantir o direito à educação

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6.2 ANÁLISE DAS MATÉRIAS SELECIONADAS

Tomou-se como material empírico a seção de notícias publicadas na versão on-line da Revista Nova Escola, entre os dias 01 de janeiro de 2003 e 09 de maio de 2019, sobre as dificuldades de aprendizagem, conforme descrição abaixo.

Título 1: O caminho da aprendizagem

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/7487/o-caminho-da-aprendizagem>

Publicado em: NOVA ESCOLA, Edição 27, 09 de outubro | 2016

Autora: Beatriz Gouveia

Palavras mais recorrentes: Aprendizagem

O texto mostra que o professor deve ajudar o aluno a retomar sua autoconfiança, ouvindo-o e se preocupando com o percurso, não com os resultados. Adquirir conhecimento não é simples, precisa de muito entusiasmo e coragem para aceitar o diferente, pois há obstáculos em relação ao intelectual do aluno se o mesmo não for compreendido. Se os alunos se sentirem confiantes e dispostos a focar em suas próprias autorias, suas motivações para estudar crescem a cada dia. Em

contrapartida, se os alunos se sentirem rebaixados e sem motivação, acabam se sentindo fracassados por não conseguirem enfrentar as dificuldades de aprendizagem. Assim, a peça chave para ajudar os alunos a se reconhecerem como sujeitos intelectuais é o professor.

Esta reportagem mostra que os professores enfrentam muitos desafios, contradições e dilemas para orientar a aprendizagem dos alunos, o que não é fácil. Portanto, o aluno deve colocar em ação o que sabe e se esforçar para entender o que ainda não aprendeu. Muitos educandos com algumas dificuldades de aprendizagem relutam em enfrentar as contradições inerentes a esse processo. É preciso ajudá-los a recalibrar a autoconfiança diante dos desafios e legitimar a possibilidade de errar. O texto elucida em que tipo de ambiente devem se basear os professores do futuro para ajudar cada aluno a superar as dificuldades e aprender e torná-los cheios de entusiasmo pela aprendizagem. Como afirma a reportagem, os professores são fundamentais para ajudar os alunos (GOUVEIA, 2016, s/p).

Gouveia (2016, s/p) ainda enfatiza na reportagem que:

Para compreender algo novo, é essencial ter uma boa dose de coragem, ousadia e persistência. Ensinar pressupõe articular o modo de ser e pensar do aluno com as estruturas epistemológicas dos conteúdos. A baliza dessas ações são o compromisso, o trabalho, o afeto e a implicação de todos os envolvidos. Esse é o caminho da aprendizagem.

Título 2: Cada um aprende de um jeito

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/1444/cada-umaprende-de-um-jeito>

Publicado em: NOVA ESCOLA, Edição 159, 01 de janeiro | 2003

Autora: Roberta Bencini

Palavras mais recorrentes: Prática Pedagógica

O texto mostra que o professor precisa aceitar o ritmo de cada criança e buscar novas estratégias de ensino em sala de aula, pois cada aluno traz consigo uma bagagem, a qual não pode ser ignorada, dentro de suas limitações, de suas diferenças e de suas particularidades. Alguns alunos apresentam mais dificuldades ou são mais rápidos, tem famílias estruturadas ou não, alguns são competitivos e, por vezes, colaborativos. Pode-se dizer que alguns alunos são mais introvertidos, outros são mais extrovertidos e requerem agitação, enfim, são diferentes e, em sala de aula, é preciso oferecer oportunidades distintas para que todos cheguem ao mesmo objetivo.

Nesta mesma reportagem, Bencini (2003, s/p) afirma que:

A expressão zona proximal de desenvolvimento surgiu com o psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934), que a usou para esclarecer como se estruturam a aprendizagem e a interação das pessoas do ponto de vista da construção do conhecimento. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real de um aluno, ou seja, um saber que ele já adquiriu e um nível mais elevado que ele pode alcançar com a ajuda do professor e de colegas que já dominem o assunto.

Título 3: Alunos diferentes pedem estratégias diferentes

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/17230/blogdealfabetizacaoalunosdiferentes-pedem-estrategias-diferentes>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 09 de maio | 2019

Autora: Mara Mansani

Palavras mais recorrentes: Aprendizagem

O texto mostra que os alunos aprendem de maneiras diferentes, ou seja, alguns são desorganizados com seus materiais, outros não fazem todas as atividades propostas, alguns fazem as atividades em pouco tempo, outros são mais lentos e alguns não redigem nada em seus cadernos, nem sentam no lugar. Mas, é preciso respeitar o tempo de aprendizagem de todos, portanto o professor deve usufruir de estratégias pedagógicas em sala de aula, usar linguagens diferenciadas e mudar a postura quando necessário, prestando apoio a esses alunos.

Mansani (2019) afirma que os alunos que não registram nada em seus cadernos nem sempre têm problemas. Desse modo, evidencia que é necessário pensar em outras formas de eles aprenderem, respeitando o tempo de estudo de cada um, levando em conta que cada estudante é diferente, aceitando que as aulas são heterogêneas e que os educandos aprendem em contextos e métodos diferentes. Ademais, faz-se fundamental o apoio familiar e a orientação profissional, atentando para o fato de que, às vezes, o problema está relacionado aos professores e ao entendimento que cada educador tem, mas muitas situações podem ser resolvidas em sala de aula, com o apoio da equipe pedagógica e dos familiares.

Neste mesmo artigo, Mansani (2019, s/p) menciona que:

Há uma grande diferença entre o discurso e a prática em sala de aula. Ficamos aflitos e até estressados quando, em nossa turma, principalmente na etapa em que as crianças estão aprendendo a ler e escrever, encontramos alunos fora do “padrão” que estabelecemos como ideal. Mas não é necessário muito tempo de experiência em sala para perceber que esse aluno

que idealizamos não existe. O que não significa que a gente deva perder o foco na ideia de que todos podem aprender.

Título 4: Professor deve ser facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador.

Link:<https://novaescola.org.br/conteudo/5362/professor-devesetornarumfacilitadorde-aprendizagem-diz-pioneiro-de-metodo-inovador>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 22 de agosto | 2017

Autor: Pedro Annunciato

Palavras mais recorrentes: Aprendizagem

A reportagem mostra que o professor deve se tornar um facilitador, passar menos conteúdo e fazer mais atendimento individual para os alunos. O educador precisa ajudar o aluno a sanar suas dificuldades, usando o método da sala de aula invertida, pois a apresentação do conteúdo deve ocorrer em casa, por meio de vídeos, textos, áudios ou games. Assim, o aluno estuda em casa para que, na próxima aula, tire suas dúvidas com o professor em sala de aula, com a transferência do conteúdo ou do conhecimento.

Annunciato (2017a, s/p) chama atenção para a teoria da sala de aula invertida de Jonathan Bergmann, que apresenta uma relação com os pensadores educacionais clássicos Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Além disso, Annunciato (2017a, s/p) enfatiza que:

O norte-americano propõe que a apresentação de conteúdo ocorra em casa, com os alunos recebendo vídeos, textos, áudios ou games que abordam a matéria da próxima aula. Em sala, eles precisam realizar atividades em cima do que aprenderam, e os professores fazem a orientação em cima de cada dúvida ou dificuldade apresentada pelos estudantes. O foco não é mais a entrega de conteúdo ou a disseminação do conhecimento, mas fazer do professor um facilitador da aprendizagem [...].

Título 5: Como incluir um aluno sem laudo psicológico

Link:<https://novaescola.org.br/conteudo/6762/como-incluir-um-aluno-sem-laudo-psicologico>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 13 de setembro | 2017

Autor: Pedro Annunciato

Palavras mais recorrentes: TDAH

O artigo mostra que alunos sem laudos médicos também podem ser atendidos de forma diferente, caso seja necessário, pois, mesmo com diagnóstico de TDAH, dislexia e ansiedade, todos apresentam possibilidades de aprender. Experiências em sala de aula, foco no potencial dos alunos e não no problema, atividades livres, sem temas escolhidos, estratégias pedagógicas, rodas de conversa e leitura podem ser fundamentais para que o aluno não sofra um bloqueio emocional, devido ao nervosismo por não conseguir se expressar.

Annunciato (2017b, s/p) chama atenção para o fato de como se deve incluir um aluno sem laudo psicológico sobre TDAH, ansiedade ou dislexia em sala de aula. Para além do diagnóstico, o professor pode ajudar o aluno a aprender. O autor relata uma experiência na turma de 5º ano da Cinthia Vieira Brum, onde o menino não lia nem escrevia e isso a deixava frustrada como professora. A professora esclareceu que, conversando com um colega de profissão, recebeu a orientação para mudar de estratégia para conseguir transmitir o conteúdo. Assim, dando a oportunidade ao aluno de fazer um desenho livre, sem determinações, o menino conseguiu se expressar através da atividade lúdica e da leitura em roda, acessando a aprendizagem e deixando de lado o famoso laudo e os medicamento que seriam ministrados se a professora tivesse desistido e passado adiante o aluno.

Neste mesmo artigo, Annunciato (2017b, s/p) menciona que:

Os quadros que compõem esta reportagem jogam com essa dualidade: nem tudo é doença. Quando uma criança não corresponde a certas expectativas de comportamento e aprendizagem, muitos professores e familiares se sentem angustiados e perdidos, esperando que a medicina dê alguma resposta. Ela tem um papel importantíssimo, mas nem tudo depende dela. E, independentemente de haver um diagnóstico definido, há sempre medidas que a escola pode adotar. [...] Elas também podem favorecer mesmo quem não tem qualquer transtorno.

Título 6: Dois alunos, duas lições sobre como superar obstáculos na alfabetização

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/4916/blog-de-alfabetizacao-dois-alunosduas-licoes-sobre-como-superar-obstaculos-na-alfabetizacao>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 24 de abril | 2017

Autora: Mara Mansani

Palavras mais recorrentes: Alfabetização

A reportagem evidencia que é preciso superar os obstáculos na alfabetização e que o vínculo de afeto entre professor e aluno ajuda nas dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Somado a isso, aborda as dificuldades do professor sobre suas próprias ansiedades, dúvidas, dificuldades, erros, acertos e estudos para encontrar estratégias que ajudem esses pequenos, aperfeiçoando as estratégias pedagógicas com atividades que explorem a linguagem oral, a leitura, a escrita na lousa e em folhas avulsas, trabalhando listas, textos de memória, canções e literatura infantil, acrescentando trabalhos de escrita com letras móveis.

Mansani (2017, s/p) relata suas experiências em sala de aula com um menino agitado, muito irrequieto que exigia atenção, limites, confiança e carinho, e uma menina que não acreditava em sua capacidade, dizia que era burra, que não iria conseguir realizar as tarefas; era uma menina educada, quieta e sossegada, mas que ficava nervosa, agitada e chorosa, sem motivação para realizar as atividades de leitura e escrita. Os alunos com dificuldades de aprendizagem se alfabetizam por meio de um estudo de caso específico para cada situação e, por meio destas situações, o professor e o aluno devem descobrir como ter um relacionamento afetivo, com limites para que todas as dúvidas em sala de aula possam ser sanadas e o aluno consiga se alfabetizar com entusiasmo e sua progressão seja de muita alegria e aprendizado.

Mansani (2017, s/p) também esclarece, na reportagem, que:

Muitas vezes não temos clareza das reais dificuldades dos nossos alunos, o que nos causa angústia, frustração e exige muito trabalho para identificar o problema. Percebo que cada vez mais tenho que exercitar minha paciência e capacidade de empatia para seguir em frente.

Título 7: Déficit de atenção: professores podem fazer a diferença na aprendizagem

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/16022/deficit-de-atencao-professores-podemfazer-a-diferenca-na-aprendizagem>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 28 de fevereiro | 2019

Autora: Letícia Ferreira

Palavras mais recorrentes: Acolhimento

O texto mostra que, para detectar o TDAH, faz-se necessária uma análise minuciosa, ou seja, os alunos são avaliados por um neurologista, um psicólogo e um neuropsicólogo por meio de exames específicos, realização de entrevistas e coleta de

informações com os grupos que acompanham a criança na escola e na vida familiar. Ademais, os profissionais preparam testes e avaliações para mapear questões fisiológicas, cognitivas, comportamentais e EEG – eletroencefalograma para, depois, fechar um diagnóstico. Por sua vez, o professor deve buscar estratégias para incluir o aluno em sala de aula, com diferentes atividades para prolongar sua atenção, deve também criar uma rotina de estudo com o aluno, puxando-o mais para perto da mesa, para melhor acompanhar a aula.

Ferreira (2019) retrata em sua reportagem que essas crianças perdem o foco, são facilmente irritáveis e têm dificuldade de concentração. Eles podem ser desorganizados e ter dificuldade em fazer o trabalho e, em um ambiente escolar, a desatenção tende a se transformar em introspecção. A convivência escolar faz com que os professores sejam os primeiros a detectar comportamentos que podem prejudicar o desenvolvimento das crianças. Com o apoio da agência escolar, familiares e profissionais que acompanham os alunos com TDAH têm a responsabilidade de manter a atenção nas condições de aprendizagem (FERREIRA, 2019, s/p).

Ferreira (2019, s/p) argumenta também que:

Crianças diagnosticadas com TDAH têm a capacidade de analisar seu próprio desempenho, o aluno percebe que está impossibilitado de realizar as atividades, o que pode acarretar em mudanças de comportamento. A ponderação do professor pode criar uma conexão positiva entre a criança e o profissional, e quando o professor mostra o que pode realizar, fica mais confiante em suas habilidades, usando uma linguagem positiva para trazer motivação e não exigir perfeição, mas busca o comprometimento do aluno para mostrar que o fará mesmo quando houver dificuldades.

Título 8: Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismoempirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-aaprendizagem>

Publicado em: NOVA ESCOLA, Edição 237, 05 de novembro |2010

Autora: Beatriz Santomauro

Palavras mais recorrentes: Formação

A reportagem esclarece que Platão, Aristóteles e Jean Piaget apresentam diferentes ideias sobre a aprendizagem e são divididas em três, ou seja, inatismo, empirismo e construtivismo. Tais teorias dedicam-se a elucidar como as pessoas

aprendem e quais são as melhores estratégias para que o aprendizado ocorra. Ademais, Santomauro (2010) aborda as três ideias de aprendizagem, apresentando uma reflexão sobre cada uma delas.

De acordo com o **inatismo**, as pessoas carregam, naturalmente, certos talentos, habilidades, conceitos, conhecimentos e qualidades em sua bagagem genética. Essa noção motiva uma abordagem de ensino que acredita que os educadores devem intervir o mínimo possível e apenas trazer o conhecimento à consciência e organizá-lo.

Platão diz que o homem nasce com certas características físicas e que elas justificam a posição social de cada um. Ser apto a governar ou trabalhar como auxiliar é resultado de uma vontade divina. Não se considera nenhuma possibilidade de mudança (SANTOMAURO, 2010, s/p).

Conforme o **empirismo**, enquanto as pessoas nascem com a capacidade de aprender, elas precisam de uma vida inteira de experiência para se desenvolver. A fonte do conhecimento é a informação adquirida pelos sentidos do ambiente externo. Ideias como essa alimentam o empirismo, tendência que favorece o ensino por imitação – nas escolas, as atividades sugeridas são aquelas que promovem a memória, como a repetição e a duplicação.

O autor critica o inatismo, chamando a atenção para o fato de que não é a "natureza" a responsável por nossos saberes (no trecho, chamados de "virtudes"). Para Aristóteles, os conhecimentos são absorvidos como resultado da prática - quando se tornam hábito (SANTOMAURO, 2010, s/p).

Por sua vez, em consonância com o **construtivismo**, o sujeito tem potencialidades e características próprias, mas, se o meio não favorece esse desenvolvimento (fornecendo objetos, abrindo espaços e organizando ações), elas não se concretizam. A presença ativa do sujeito diante do conteúdo é essencial, portanto não basta somente ter contato com o conhecimento para adquiri-lo. É preciso "agir sobre o objeto e transformá-lo".

"Citando características do pensamento científico clássico (enunciação, classificação e abstração), Piaget afirma que o aprendizado necessita também da ação de quem aprende (formulando hipóteses para entender o objeto de conhecimento, por exemplo) (SANTOMAURO, 2010, s/p).

Título 9: Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada

Link: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 07 de março | 2018

Autora: Camila Monroe

Palavras mais recorrentes: Alfabetização

O estudo revela que Vygotsky elaborou o conceito de aprendizagem mediada, em que o professor é a imagem principal entre o elo do aluno e o conhecimento e que a criança explora o ambiente na infância para aprender com os elementos mediadores, instrumentos: machado, vasilhas, etc.; o signo: humano, qualquer objeto, forma ou fenômeno e interagindo com as pessoas.

Em adição, Monroe (2018) esclarece que os professores são importantes figuras intelectuais que representam os elos intermediários entre os alunos e o conhecimento disponível no ambiente e que, na primeira infância, explorar o ambiente é uma das formas mais eficazes de aprendizagem das crianças. Lev Vygotsky (1896-1934) especializou-se nesses filtros entre o organismo e o ambiente. Por meio dos conceitos de mediação ou aprendizagem mediada, os pesquisadores demonstram sua importância para o desenvolvimento dos chamados processos mentais de ordem superior – planejar ações, prever consequências para decisões, imaginar objetos, etc. (MONROE, 2018, s/p).

Monroe (2018) também enfatiza um dizer de Lev Vygotsky no livro *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer". (VYGOTSKY, 1989, p. 118).

O trecho destaca, para gerar desenvolvimento, que o aprendizado precisa ser organizado - pelo professor, por exemplo, que na interação com os alunos tem o conhecimento específico para mediar o acesso a diferentes saberes. Os estudantes, por sua vez, devem construir suas próprias ideias baseados no que foi trabalhado em aula com os colegas e o docente (MONROE, 2018, s/p).

Título 10: Betânia Dell'Agli: A criança com TDAH pode aprender. É preciso saber como ajudá-la.

Link:<https://novaescola.org.br/conteudo/873/betaniadellagli-a-crianca-com-tdah-podeaprender-e-precisosaber-como-ajuda-la>

Publicado em: NOVA ESCOLA, 01 de junho | 2013

Autora: Anna Rachel Ferreira

Palavras mais recorrentes: Aluno em foco

O texto elucidada que crianças com TDAH podem aprender e que o professor tem que estudar cada caso para ver a melhor forma de ajudar. Usar linguagem descritiva, elogiar quando necessário, usar das melhores intervenções e metas no processo, adaptar as tarefas conforme a necessidade do aluno e solicitar a participação familiar é essencial nestes casos. Evidenciam-se os contratempos no diagnóstico de TDAH e a função da escola, dos pais e do professor na evolução do aprendizado da criança que possui os distúrbios.

Neste artigo, a psicóloga Betânia aponta que o professor, ao perceber as dificuldades de aprendizagem de um aluno, deve diminuir as atividades realizadas em sala de aula e adaptar as tarefas e o tema para ajudar o estudante. As atividades precisam ser pensadas de acordo com as habilidades e dificuldades que cada um apresenta, isto é, deve-se procurar acompanhamentos específicos para o caso, para a realização de exames ou introdução de medicamentos direcionados para o TDAH (FERREIRA, 2013, s/p).

Ferreira (2013, s/p) destaca que:

A escola como um todo deve propiciar o estudo e a reflexão sobre o tema. Cabe aos gestores pensar junto com o professor as melhores intervenções, estabelecer metas e, ao longo do processo, fazer avaliações das ações e pensar em alternativas para o que não deu certo. Acredito que passar segurança ao docente, caminhar junto com ele, é fundamental. A grande maioria dos professores quer fazer o melhor para a criança, mas muitas vezes não sabe como.

7 Resultados

Após a análise dos dados empíricos, apresentam-se os resultados que estão no enfoque das matérias da *Revista Nova Escola*, O caminho da aprendizagem (Beatriz Gouveia, 2016), Cada um aprende de um jeito (Roberta Bencini, 2003), Alunos diferentes pedem estratégias diferentes (Mara Mansani, 2019), Professor deve ser facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador (Pedro Annunciato, 2017), Como incluir um aluno sem laudo psicológico (Pedro Annunciato, 2017), Dois alunos, duas lições sobre como superar obstáculos na alfabetização (Mara Mansani, 2017), Déficit de atenção: professores podem fazer a diferença na aprendizagem (Letícia Ferreira, 2019), Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem (Beatriz Santomauro, 2010), Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada (Camila Monroe, 2018), Betânia Dell'Agli: A criança com TDAH pode aprender. É preciso saber como ajudá-la (Anna Rachel Ferreira, 2013).

Assim, na sequência, apresenta-se um quadro, o qual mostra que todos os textos fazem referência a dificuldade de aprendizagem, trazendo consigo a importância do professor, aluno e família, tendo relacionada a função do professor e da escola como mediadora em relação ao aprendizado do aluno, contendo as principais recorrências encontradas ao analisar os dados empíricos da *Revista Nova Escola*.

Quadro 3: Principais recorrências encontradas ao analisar os Dados Empíricos

Título da matéria	Categorias		
	O que se diz sobre o professor.	O que se diz sobre o aluno.	O que se diz sobre a família.
O caminho da aprendizagem	O professor é a peça chave.	Os alunos que se sentem fortalecidos a enfrentar as tensões propostas nas situações de sala de aula se relacionam mais com o conhecimento do que com o conhecido.	Nada consta nada sobre a família.
Cada um aprende de um jeito	Professor precisa ter paciência e afeto.	A escola é o lugar em que todas as crianças devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diferentes.	Precisamos considerar o espaço em que elas vivem, a maneira como constroem significados, as práticas culturais etc.
Alunos diferentes pedem	Professor precisa saber diferenciar as atividades desenvolvidas.	Precisamos respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, levar em conta que	Parceria entre família e escola, para melhor aprendizado do aluno.

estratégias diferentes		cada um é cada um, aceitar que nossas turmas são heterogêneas, que nossos alunos aprendem de diferentes formas”.	
Professor deve ser facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador.	Permite o professor dar um tratamento individual aos alunos.	Apresentação de conteúdo ocorra em casa, com os alunos recebendo vídeos, textos, áudios ou games que abordam a matéria da próxima aula. Em sala, eles precisam realizar atividades em cima do que aprenderam, e os professores fazem a orientação em cima de cada dúvida ou dificuldade apresentada pelos estudantes.	Nada consta sobre a família.
Como incluir um aluno sem laudo psicológico	A professora prestou atenção no menino para desenvolver as atividades e ajudar ele em suas dificuldades.	Notou que ele era, sim, capaz de produzir, sabia escrever alguns textos de memória e que o problema era uma questão emocional.	Parceria da família e escola para identificar os motivos do bloqueio nos estudos.
Dois alunos, duas lições sobre como superar obstáculos na alfabetização	A professora fala sobre dois alunos: um menino agitado e uma menina que ainda não sabe que pode muito, ajustou o modo como ela agia em sala de aula com cada um deles, explicando várias vezes a matéria, contribuindo para com o aprendizado deles.	A educadora desenvolveu algumas atividades diferenciadas em sala de aula para que os alunos conseguissem aprender.	A professora usou conversas com as famílias para poder ajudar em sala de aula, conhecendo um pouco de cada um.
Déficit de atenção: professores podem fazer a diferença na aprendizagem	O professor é uma das primeiras pessoas a perceber comportamentos que podem dificultar o desenvolvimento da criança.	Crianças com diagnóstico de TDAH têm a capacidade de analisar próprio desempenho.	Com as informações sobre a vida do estudante, o profissional pode buscar estratégias de aprendizagem mais inclusivas e promissoras, com apoio da equipe de coordenação e gestão escolar.
Inatismo, Empirismo e Construtivismo : três ideias sobre a aprendizagem	O professor só auxilia o aluno a acessar as informações. Sustenta que o conhecimento está na realidade exterior e é absorvido por nossos sentidos. O professor é quem detém o saber. Estabelece que a capacidade de aprender é desenvolvida e construída nas ações do sujeito por meio do contato ativo com o	Defende que as pessoas nascem com saberes adormecidos que precisam ser organizados para se tornar conhecimentos verdadeiros. O aprendizado é obtido por meio da cópia, seguida de memorização.	Nada consta sobre a família.

	conhecimento, que é facilitado pelo professor.		
Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada	O professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente	A aquisição de conhecimentos, pois permite aprender por meio da experiência do outro.	Nada consta sobre a família.
Betânia Dell'Agli: A criança com TDAH pode aprender. É preciso saber como ajudá-la.	O professor é o primeiro a perceber que o estudante apresenta uma condição de aprendizagem diferente dos demais.	O uso de uma linguagem descritiva é de suma importância, principalmente quando o aluno apresenta comportamentopositor desafiante, comum no quadro de TDAH.	A escola e a família podem atuar para garantir o direito à educação de alunos com distúrbios de aprendizagem ou de comportamento.

Fonte: Trechos retirados das matérias da Revista Nova escola, disponível em <https://novaescola.org.br/>, acesso em 13 mar. 2022

Esses resultados sistematizados na tabela podem ser entendidos do seguinte modo, como lições que a Revista Nova Escola ensina sobre as dificuldades de aprendizado.

A primeira e mais importante lição diz respeito ao papel do professor, foram dez reportagens analisadas e nelas destacou que o professor é mediador, fala também que o professor é o primeiro a perceber as condições do aluno em sala de aula, é a figura essencial do saber para representar o elo intermediário entre aluno e conhecimento.

Uma segunda lição importante que a revista ensina é a respeito do aluno, são as narrativas sobre o aluno com dificuldade de aprendizagem na Revista Nova Escola, usam os termos como, cada criança tem seu tempo de aprendizagem, em sala de aula precisamos apresentar atividades diferenciadas conforme a capacidade de cada aluno através do PEI(Plano de Ensino Individualizado), onde podemos trabalhar com a turma mesmo tendo atividades diferentes para com os mesmos, esse trabalho contribui para que os alunos com dificuldade de aprendizagem se tornem otimistas e aprendam, podendo se igualar aos demais, superando seus dilemas e sentimentos de inferioridade com o saber.

Um último achado da pesquisa diz respeito ao papel da família, das dez matérias analisadas apenas seis mencionavam de forma explícita o papel da família, quando a reportagem fala em participação na vida escolar do filho, algumas famílias ajudam nos temas, ou na releitura do conteúdo passado em sala de aula, uns não questionando como a aula foi outros sim, a maioria não visitando a escola regularmente para ver com o professor seu aprendizado, deixando apenas eles

aprender sozinho, sem perceber se tem alguma dificuldade ou até mesmo não acatando as ordens passado pela escola para os auxílios a especialistas e algumas famílias trabalham junto com a escola para ajudar neste contexto de aprendizagem dos filhos.

Se esses resultados são semelhantes ou distantes dos resultados estudados na revisão teórica e na revisão da literatura então eles se aproximam quando se trata de dificuldades de aprendizagem dos alunos por mais que eles tentem, eles simplesmente não conseguem aprender sem justificativa ou deficiências, e se distanciam um pouco quando abordam o assunto dessa forma, como se o aluno não tivesse vontade de aprender, o que costuma acontecer em alguns momentos, chamando esses alunos de incompetentes, até preguiçosos. Em algumas vezes os próprios professores desenvolvem sentimentos negativos em relação aos alunos que acabam sofrendo de baixa autoestima e apatia entre os pares.

Para finalizar, em um modo geral, os resultados encontrados trazem um importante aprendizado para os futuros docentes e para quem já atua nessa linda profissão que é ser professor. A *Revista Nova Escola* traz indicações de reportagens, planos de aula e auxilia o professor a planejar suas aulas por trazer dicas de atividades que exploram os ambientes externos e a natureza, fazendo, assim, que os alunos criem experiências marcantes de aprendizagem ao brincar.

Em um contexto geral, os materiais empíricos que estão disponibilizados na *Revista Nova Escola* ensinam lições que destacam que o papel do docente em relação ao atendimento de alunos com dificuldades de aprendizado em sala de aula é de suma importância. Ademais, os educadores precisam estimular e disponibilizar momentos, materiais e espaços que façam com que o aluno aprenda significativamente, além de estar presente durante os momentos em que o aprendizado ocorre, questionando e criando situações para estimular a aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi examinar as características das dificuldades de aprendizagem na Revista Nova Escola, buscando refletir sobre o que as pessoas pensam acerca dessas dificuldades e quais são as oportunidades para o trabalho educativo por meio delas. Observou-se que existem fatores extrínsecos e intrínsecos (extrínsecos e intrínsecos ¹ podem influenciar no desenvolvimento infantil, tais como: condições nutricionais, ambientais, a estimulação familiar, o padrão cultural, o nível educacional e socioeconômico da família) nas dificuldades de aprendizagem das pessoas, ou seja, além dos aspectos psicológicos e biológicos, que envolvem, principalmente, o ambiente em que o sujeito está inserido, serão o ambiente e os impulsos que mais ou menos determinam as dificuldades da criança.

Aprender a ler e a escrever não é fácil, por isso pode-se trabalhar toda uma gama de habilidades e conhecimentos que abrangem memória coordenada, orientação espacial, discriminação visual e auditiva e muito mais. Além disso, quando se lê, ocorrem muitos processos e fazem-se várias conexões muito complexas. De modo geral, as pessoas que já são alfabetizadas desconhecem esse fato porque esses processos e conexões já estão internalizados. Todas as pessoas têm habilidades ou dificuldades em determinados conteúdo ou na aquisição de determinadas habilidades, mas mesmo que existam algumas dificuldades, não significa que a pessoa não será capaz de aprender.

Conforme as reportagens citadas neste estudo, Lev Vygotsky (1896-1934) dedicou um espaço em seus estudos para pesquisar os filtros entre o organismo e o meio ambiente. Usando o conceito de mediação ou aprendizagem mediada, os pesquisadores demonstraram sua importância para o desenvolvimento dos chamados processos mentais de ordem superior – ações de planejamento, previsão de consequências para decisões, objetos de imaginação, etc. – mecanismo psicológico que diferencia os humanos de outros animais e é inevitável para a aquisição de conhecimento. Vygotsky demonstrou essa característica referindo-se a vários experimentos realizados com animais.

¹Ver significado no site: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5795>

Segundo as reportagens obtidas no site da Revista Nova Escola, as dificuldades de aprendizagem surgem, principalmente, da falta ou inadequação de métodos de ensino. Deve-se levar em conta que não existe apenas uma forma de aprender, mas apenas uma forma de caminhar e os alunos têm um ritmo e aprendem de maneiras diferentes. Nesse sentido, os professores devem trabalhar para que possam abranger todos os ritmos e modos de aprendizagem de seus alunos, valorizando os diferentes métodos que utilizam para encontrar respostas para suas dúvidas. As crianças tendem a reagir emocionalmente aos acontecimentos, portanto a relação que os professores desenvolvem com elas determinará como esses alunos se percebem e como eles se relacionam com o conhecimento.

A principal lição que o conjunto de reportagens da Revista Nova Escola selecionado nesta pesquisa ensinou é que o protagonismo, no caso de alunos com dificuldades de aprendizagem, é do professor. Os professores devem respeitar as dificuldades das crianças, principalmente, para não incomodar os alunos com comentários inúteis, respeitar o ritmo de cada um, não as colocar em competição com outras, não as colocar em situações geradoras de ansiedade e evitar as comparações, pois os colegas discutem o que aconteceu com eles.

Obviamente, esse é um ponto que precisa ser retomado em futuras pesquisas, pois o papel social do professor tende a ser o de culpado pelos fracassos de uma rede complexa de ensino que, muitas vezes, abandona-o e não fornece suporte para atendimento especializado que os alunos com dificuldades de aprendizagem requerem, como esta pesquisa evidenciou. Pode-se dizer que família e escola são responsáveis pela forma como uma criança cresce intelectual e culturalmente e que uma educação familiar adequada requer amor, paciência e consistência, pois fomenta a confiança e a espontaneidade da criança, o que, por sua vez, favorece a vontade de aprender.

Que o ônus referente às lições sobre dificuldades de aprendizagem abordadas na Revista Nova Escola seja de contribuição para os profissionais da educação em sala de aula. Evidencia-se que a hipótese inicial de que a Revista Nova Escola é uma pedagogia cultural se confirmou, uma vez que apresentou o tema aos leitores de modo recorrente e pode servir de elemento para contribuir na prática de inclusão dos alunos que apresentam dificuldades, uma vez que fomenta a discussão entre os leitores, potencialmente, professores da educação básica.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. Como incluir um aluno sem laudo psicológico. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 13 set. 2017b. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6762/como-incluir-um-aluno-sem-laudopsicologico>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ANNUNCIATO, Pedro. Professor deve se tornar facilitador do aprendizado, diz criador de método inovador. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 22 ago. 2017a.. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5362/professor-devese-tornar-um-facilitadorde-aprendizagem-diz-pioneiro-de-metodo-inovador>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BENCINI, Roberta. Cada um aprende de um jeito. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 159, 01 jan. 2003. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1444/cada-um-aprende-de-um-jeito>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEEFF, 1997.

CAMOZZATO, Viviane Castro. **Da pedagogia às pedagogias: formas, ênfases e transformações**. 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAMOZZATO, Viviane Castro. Pedagogias do presente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 573-593, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/JQGQqFY6bhHXDRrLj8Sn56P/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2022.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber; ANDRADE, Paula Deporte de. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 843-862, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n2p843. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n2p843>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FERREIRA, Anna Rachel. Betânia Dell'Agli: A criança com TDAH pode aprender. É preciso saber como ajudá-la. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 01 jun. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/873/betaniadellagli-a-crianca-com-tdah-pode-aprender-e-precisosaber-como-ajuda-la>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FERREIRA, Letícia. Déficit de atenção: professores podem fazer a diferença na aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 28 fev. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16022/deficit-de-atencao-professorespodemfazer-a-diferenca-na-aprendizagem>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 59-79, 1997.

GOUVEIA, Beatriz. O caminho da aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 27, 09 out. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1448/o-caminho-da-aprendizagem>. Acesso em: 18 jun. 2022.

KELLNER, Douglas. Alfabetismo Crítico, Mídia e Cultura Consumista da Imagem. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2020. MANSANI, Mara. Alunos diferentes pedem estratégias diferentes. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 09 maio. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17230/blog-de-alfabetizacao-alunos-diferentespedem-estrategias-diferentes>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35-86.

MANSANI, Mara. Dois alunos, duas lições sobre como superar obstáculos na alfabetização. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 24 abr. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4916/blog-de-alfabetizacao-dois-alunosduas-licoes-sobre-como-superar-obstaculos-na-alfabetizacao>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 05 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NEUROSABER. O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la? **Instituto Neuro Saber**, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-dificuldade-de-aprendizagem-e-como-contorna-la/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOMAURO, Beatriz. Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 237, 05 nov. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismoempirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-a-aprendizagem>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SANTOS, Carla Cristina Pereira dos; SILVA, Maria das Graças; VIRGENS, Maria Lucia Machado das; FERNANDES, Nice Arrais; SILVA, Valderice Fátima Monteiro da; OLIVEIRA, Vera Lucia de. Dificuldades de Aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Paidéi@ Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, v. Edição Especial, p. 1-40, out. 2009.

SCHOSSLER, Elci Borges. **Ações que contribuem para a promoção do interesse e motivação dos alunos com dificuldades de aprendizagem**. 2010. 41 f. Trabalho

de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe (Orgs.). **Cultura Infantil: a construção corporativa da infância**. Tradução de George Eduardo Japiassú Brício. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VIANA, Juliana Toniuzzi. **Estratégias de intervenção em consciência fonológica para alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita**. 2014. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VIANA, Rosineide Oliveira; VIANA JUNIOR, Carlos Alberto da Cruz. Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], Ano 2, v. 16, p. 235-251, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.